



BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: POR UMA SEGUNDA E DEFINITIVA INDEPENDÊNCIA!

Gabriel Araújo e Vinicius Barreto

A atual concepção burguesa e pequeno burguesa que paira sobre diversos elementos políticos, odeiam o Brasil. Pensam em fazer tábula rasa de nossa história e atribuir à constituição dessa nação, enquanto um processo de sucessivos fracassos. O Brasil seria imprestável, nosso povo, nossa cultura, nossas lutas pela soberania nacional e desenvolvimento efetivo, não valem absolutamente nada para esses senhores. Seríamos uns párias. O Brasil deveria deixar de existir.

Não é incomum observar em rodas de conversa a reprodução da maior insensatez já fabricada pelos senhores que nos dominam, que é a de que o Brasil não tem jeito. Não é de se estranhar que pensemos assim, fomos condicionados pela estrutura de dominação, concebida exclusivamente para manter pacificado todo um povo, com essa mentalidade de colono, que se expressa de maneira mais significativa na pequena burguesia e na burguesia. E no nosso caso isso se deu da forma mais cruel, nós roubamos o direito de conhecer a nossa história através do olhar daqueles que a construíram, a classe trabalha-

dora brasileira. Pensemos o nosso país da seguinte forma: imagine uma locomotiva novinha, com os motores mais potentes do mundo, com um caminho sem fim a percorrer e que não consegue, apesar de todas essas qualidades, seguir a todo vapor, pois tem o freio de mão sendo constantemente puxado pelos nossos oligarcas e pelo imperialismo. Não nos enganemos, eles nada fizeram para que, mesmo com toda essa miséria que atravessa nosso povo, o Brasil ocupasse um papel de relevância reconhecido no mundo inteiro.

O Brasil, com apenas 200 anos de independência, se constituiu em uma das nações mais importantes do mundo, com significativa relevância econômica, política e diplomática. Somos um dos únicos países a estabelecer relações diplomáticas com todos os países do mundo. Somos um dos únicos países de capitalismo atrasado a chegar ao século 21 com a integralidade de mais 16 mil km de fronteiras, sem ser dividido. Somos um dos países com a mais avançada indústria aeroespacial do mundo, que construiu a Embraer e a Base de Alcântara.

O potencial de nosso povo é motivo de admiração, inspiração e temor. Não é difícil imaginar a posição que ocuparíamos hoje se todas as nossas capacidades pudessem ser desenvolvidas. Somos um país relativamente jovem, com instituições de estado recém desenvolvidas, até mesmo a ideia de uma "identidade brasileira" pode ser considerada recente. Todavia, os feitos que alcançamos são impressionantes em todas as áreas do conhecimento humano.

Começamos pelo carro forte da economia nacional, a agropecuária. É válido lembrar que os nossos senhores sempre foram os detentores da maior parcela das terras agricultáveis do nosso país. Com uma produção até pouco tempo dependente exclusivamente de mão de obra escrava, pouco fizeram para que os avanços técnicos e científicos pudessem ser desenvolvidos e incorporados à produção. Essa incorporação só pode ser feita quando com a criação da EMBRAPA em meados de 50, pesquisadores brasileiros puderam elevar ao estado da arte toda a técnica adquirida pelo nosso campesinato em sua prática. Esse desenvolvimento é tamanho que, se

não estivéssemos submetidos às ingerências dos donos de terra, seria possível alimentarmos o nosso povo sem que precisássemos desmatar mais um palmo de terra. Basta observarmos o que o MST é capaz de fazer sem qualquer tipo de suporte institucional.

Nossas conquistas (ao contrário do que vende a nossa atrasada burguesia) não se limitam apenas a produção de commodities. Nossas bases industriais, só se constituíram através de muito suor dos trabalhadores, migrantes do interior do país, que ocuparam o chão das fábricas de São Paulo e deram aquele estado o seu status de estado mais rico do Brasil. Esses mesmos migrantes, construíram no meio do nada Brasília, a cidade que serviria de inspiração para outros tantos projetos de urbanismo pelo mundo afora e que foi o centro que serviu para impulsionar o processo de ocupação do interior do país, essencial para a manutenção da nossa integridade territorial.

Essa mesma disposição em elevar o nosso domínio sobre a natureza e eventualmente superar o que até então parecia insuperável, foi o que moveu esse mesmo povo nordestino a construir,

durante o curto período em que o Partido dos Trabalhadores esteve a frente do país, a obra que pôs fim ao problema da seca e trouxe prosperidade sem igual a região, a transposição do Rio São Francisco. Obra que tem sua importância subdimensionada e que junto com o programa de distribuição de cisternas, foi responsável por retirar nossas crianças subnutridas das capas da Revista Veja dos anos 90.

Criamos no meio da floresta amazônica o pólo industrial de Manaus, uma região especial de desenvolvimento industrial que por muito tempo ocupou e em alguma medida ainda ocupa, papel fundamental na produção de eletroeletrônicos (celulares, tvs, geladeiras, computadores) que supriam o mercado interno e externo. Esse modelo serviu de inspiração para países como a China, que observando o nosso sucesso, pôs em prática em seu solo mais de uma dezena de zonas econômicas especiais como a nossa, garantindo com que em menos de 50 anos alcançasse o posto de segunda maior economia do mundo.

Nossas proezas também se estendem pelo setor energético. Temos um dos mais eficientes sistemas de distribuição de energia elétrica do mundo, com todo o nosso território integrado em um sistema unificado.

Dispomos de uma rede monumental de produção de energia através de usinas hidrelétricas, como Itaipu e Belo Monte. Entretanto, as hidrelétricas já não podem mais nos oferecer uma conta de energia barata e o motivo não é segredo pra ninguém, as mudanças climáticas alteram o nosso regime de chuva e esvazia nossos reservatórios. Todavia, assim como concebemos o sistema atual também já dispomos dos meios necessários para apresentar a melhor das soluções, a energia nuclear. Somos capazes de enriquecer urânio com mais eficiência e a um custo muito menor que as outras nações do mundo. Ter a capacidade de enriquecer urânio é um requisito básico para uma nação que almeja algo mais do que ser a fazenda do mundo.

Mesmo no setor militar, reduto da mais reacionária representação da pequena burguesia brasileira, pudemos observar avanços significativos. Tanto a aquisição dos caças suecos Gripen, quanto a parceria Brasil/França no programa de construção de um submarino com propulsão nuclear de tecnologia própria, foram formatados com a garantia total de transferência total de tecnologia. Esses e outros tantos programas garantiriam a modernização das nossas capacidades de defesa e elevariam a complexidade tecnológica

e o desenvolvimento de outros setores de ponta da economia nacional. Já fomos um dos maiores países produtores de armas do mundo, algo que foi completamente desmantelado com a política neoliberal de desindustrialização.

Esse país produziu Edson Arantes do Nascimento, Manoel Francisco dos Santos e Ronaldo Luís Nazário de Lima, que nos deram o status de maior potência no esporte mais popular do planeta. Esse país possui as mais interessantes e massivas festividades populares, que são verdadeiros movimentos de massas, como o Carnaval, o Círio de Nazaré, o Bumba Meu Boi e as festas de São João. Criou o samba, reinventou o rap e o funk. Nos deu Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho), Mário Pedrosa, Mário de Andrade, Graciliano Ramos e Machado de Assis.

No nosso bicentenário da independência, a luta pelo direito de contar a história do Brasil através da lente da classe trabalhadora é certamente o nosso maior desafio. As narrativas construídas nos corredores da USP, cimentaram em nossas mentes uma ideia de que nossa natureza seria passiva, preguiçosa e burra.

Portanto, teríamos de deixar de existir e aprender com as nações "bem pensantes", "civilizadas". Aliás, teríamos de nos curvar aos seus pés, implorar por clemência,

nos autoflagelarmos, nos confessar e assumirmos enquanto escória da humanidade, como se houvesse um desígnio divino desse destino, nascemos pecadores e culpados, portanto nada aqui presta e todo o castigo em nosso lombo é justo.

A libertação nacional do Brasil e a revolução socialista em nosso país, será um feito gigantesco capaz de arrastar conosco dezenas de outras nações, que através de nosso exemplo vão tomar em suas mãos o seu próprio destino. Esse processo revolucionário libertará o estrondoso grito entalado em nossas gargantas, que é censurado por essa burguesia e pequena burguesia com espírito de vira-latas. O Brasil não nasceu para ser o celeiro do mundo, tampouco para ser o bode expiatório, para ser caluniado pela boca podre de intelectuaizinhos de merda que nunca se deram o trabalho de conhecer nossa verdadeira realidade. O Brasil será uma grande pátria e quando nosso povo cansar de carregar esse fardo pesado, não haverá força social capaz de deter a violência revolucionária das amplas massas proletárias e camponesas contra os senhores do atraso.

TRIBUNA DO MOVIMENTO

ASSINE A TRIBUNA DO MOVIMENTO

ENTRE EM CONTATO EM: @TRIBUNADOMOVIMENTO

ASSINE AGORA!

RECEBA O JORNAL IMPRESSO EM CASA